

EMEL integra consórcio europeu em prol de um espaço urbano mais eficiente

26 de Novembro, 2021

A EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) acaba de anunciar, em comunicado, que faz parte do consórcio europeu, composto por sete cidades (Lisboa, Setúbal, Sant Cugat del Vallès, Varsóvia, Amesterdão, Helmond e Eindhoven), que está a desenvolver o projeto-piloto SmartHubs, com os objetivos de estudar “modelos de polos (hubs) de mobilidade” que ofereçam, de forma integrada, um conjunto de soluções que facilitem as deslocações das pessoas na cidade, e de promover o uso de modos de transportes mais sustentáveis e uma utilização mais eficiente do espaço urbano.

Numa primeira fase, o SmartHubs lança o desafio à participação do público, para identificar as necessidades sentidas pelo maior número de pessoas, através de uma ação que decorre até ao dia 29 de novembro, junto à estação 550 da GIRA no Campo Grande. “Promotores da EMEL estão a recolher ideias e sugestões de transeuntes e pessoas da comunidade local sobre soluções de mobilidade que complementem o serviço da rede de bicicletas partilhadas de Lisboa (como por exemplo: existência de zona de estacionamento, de ponto de carregamento de veículos elétricos e/ou de carregamento para micro mobilidade, ponto de manutenção de bicicletas), e sobre soluções de suporte (como por exemplo: instalações sanitárias, máquinas de venda automática) que vão ao encontro das necessidades sentidas durante as suas deslocações”, lê-se no mesmo comunicado.

Segundo a EMEL, os participantes têm de selecionar até 10 serviços ou soluções, que considerem responder com maior eficácia às necessidades que sentem durante as respetivas deslocações, ou sugerir alguma que não conste das opções propostas, e identificar o TOP3.

Com esta iniciativa pública, pretende-se obter a resposta às três questões previstas neste projeto-piloto: “Onde, como e qual o tamanho que estes polos (hubs) devem ter?”; “Que modelos de negócios são mais adequados para escalar a sua implementação?”; “Quais os métodos de procurement mais ajustados à sua implementação?”.